

As Visitas de Estudo como práticas educativas de futuros educadores ambientais – o caso de Parque Ambiental de Santa Margarida

Abalanteia Nab| Andreia Nunes| José Ramos| Magda Café| Margarida Santos| Maria Beatriz Claudino| Tânia Baeta| Vítor Sousa| George Camacho| Elisabete Linhares



george.camacho@ese.ipsantarem.pt
elisabete.linhares@ese.ipsantarem.pt



Inovação no Ensino da Matemática e das Ciências 2022

11 e 12 de março de 2022, Escola Superior de Educação de Santarém

Introdução

O presente trabalho resulta da implementação e análise de uma visita de estudo realizada à Ecoteca, Jardim de Ervas Aromáticas e Mediciniais e Borboletário, do Parque Ambiental de Santa Margarida, em Constância, no âmbito da Unidade Curricular (UC) de Pedagogia da Educação Ambiental do curso de Licenciatura em Educação Ambiental e Turismo de Natureza.

A Visita de estudo realizada foi planeada considerando os três momentos que caracterizam este tipo de prática pedagógica: pré-visita, visita e pós-visita. Cada grupo de estudante do 3.º ano do curso que estava a frequentar esta UC ficou responsável por criar um questionário sobre uma etapa da visita com base em pesquisas efetuadas do local a visitar. Esta atividade teve por objetivos: Promover conhecimentos científicos [Conceito de Ecoteca, Espécies vegetais e animais (borboletas)], atitudes (Curiosidade, respeito pelos outros e pela Natureza e envolvimento nas tarefas), raciocínio (Formulação de questões pertinentes, analisar e interpretar informações), comunicação e planear uma visita de estudo.

As Visitas de estudo constituem-se como atividades que possibilitam sensibilizar para a biodiversidade, a preservação dos ecossistemas e a recolha de dados (Domingo et al., 2019, Linhares & Cavadas, 2020), o que remete para a importância deste tipo de atividades em EA.

Fase de Pré-Visita

Na etapa de pré-visita, foram recolhidas informações sobre o local a visitar, designadamente sobre a Ecoteca, o Borboletário, o Jardim de Ervas Mediciniais e Aromáticas e as características da Torre de Observação do Parque Ambiental de Santa Margarida.

Envolveu ainda a elaboração de questionários no *Google Forms* (Figura 1) por cada grupo de trabalho, para serem preenchidos pelos participantes com o objetivo de registar as observações e as informações obtidas durante a visita, a construção de *flyers*, com informação adicional, e ainda algumas questões a colocar aos guias. A opção pela elaboração dos questionários *online* procurou evitar a utilização de material impresso e facilitar a recolha e o tratamento dos dados. A elaboração dos *flyers* teve em consideração a necessidade de existir material de apoio para ser consultado durante a visita, tendo como destinatários o público em geral.

Figura 1: Questionário- Borboletário Tropical.

Visita de estudo ao Parque Ambiental de Santa Margarida

O Parque Ambiental de Santa Margarida (PASM) é um espaço lúdico-pedagógico com cerca de 6 hectares, situado numa zona rural do concelho de Constância (Figura 2). Os equipamentos didáticos do PASM, nas áreas das ciências naturais e ambiente, foram idealizados para a realização de atividades de interpretação ambiental, estando organizado nos seguintes espaços: Ecoteca, Jardim de Plantas Aromáticas e Mediciniais e Borboletário Tropical (Igrejas, 2017). Segundo Igrejas (2017), a Ecoteca conta com um espaço com *Internet*, um centro de documentação com um pequeno acervo sobre temáticas ambientais, um posto de leitura da biblioteca municipal, exposições de escolas, um laboratório, auditório e loja. No laboratório e auditório são realizadas as atividades permanentes do guia de exploração do PASM e atividades pontuais.

O jardim de Plantas Aromáticas e Mediciniais encontra-se distribuído pela área do PASM e nele encontram-se espécies como Erva Príncipe, Ervas-bruxas e Alecrim, muitas destas estando identificadas para os visitantes conhecerem.

O Borboletário Tropical é um espaço que dá a conhecer diversas espécies de borboletas e o seu ciclo de vida, sendo utilizado também para receber várias espécies provenientes de outras partes do mundo ajudando, assim, a biodiversidade e a sua conservação.



Figura 2: Parque Ambiental de Santa Margarida. Créditos: Guilherme Nunes

Ao longo da visita, os estudantes foram desafiados a responder a questionários, realizados na plataforma *Google Forms*, em relação ao que aprenderam quando visitaram estes espaços. A partilha destes *links* foi feita pelos professores associados à Unidade Curricular tornando assim a ligação mais prática e simples. Dos três questionários foram recolhidas 10 respostas relativas ao espaço Ecoteca, 11 respostas do Jardim de Plantas Aromáticas e Mediciniais e 10 do Borboletário Tropical. No decorrer da visita, os estudantes foram ainda tirando fotografias nos diferentes espaços visitados.

Referências Bibliográficas

- Domingos, A., Henriques, R., Ferreira, S., Perdigão, R., & Gomes, S. (2019). O papel das visitas de estudo no desenvolvimento curricular integrado - o caso prático de um projeto transdisciplinar. In C. Leite, & P. Fernandes (Coords.), *Currículo, Avaliação, Formação e Tecnologias educativas (CAFE)*: II Seminário Internacional (pp. 22-25). Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIE) da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação (FPCE) da Universidade do Porto (UPorto).
https://www.researchgate.net/publication/336281390_O_papel_das_visitas_de_estudo_no_desenvolvimento_curricular_integrado_-_o_caso_pratico_de_um_projeto_transdisciplinar
- Igrejas, K. B. (2017). *Parque Ambiental de Santa Margarida: Guia de exploração*. SILO TIPS.
<https://silotips.com/download/parque-ambiental-de-santa-margarida>
- Linhares, E., & Cavadas, B. (2020). Educação Ambiental-para educadores e professores em formação inicial
file:///C:/Users/Propriet%C3%A1rio/Downloads/Educa%C3%A7%C3%A3o%20Ambiental_EP_Semana1_18out%202020.pdf
- Município Constância. (s.d). Parques e Ciência no Conselho. cm-constancia.pt/index.php/component/content/article/125-viver/ciencia-viva/427-parques-e-ciencia-no-concelho#pasm
- Reis, P. (2009). *Propostas para planeamento, exploração e avaliação de visitas a museus e centros de ciência*. Texto.
<https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4704/1/KIT-Visitas-a-centros-de-ciencia-e-museus.pdf>

Fase de Pós-Visita

Relativamente ao espaço do borboletário tropical, apresentam-se de seguida os dados obtidos à pergunta: “Qual a ordem do ciclo de vida das borboletas?” (Figura 3).

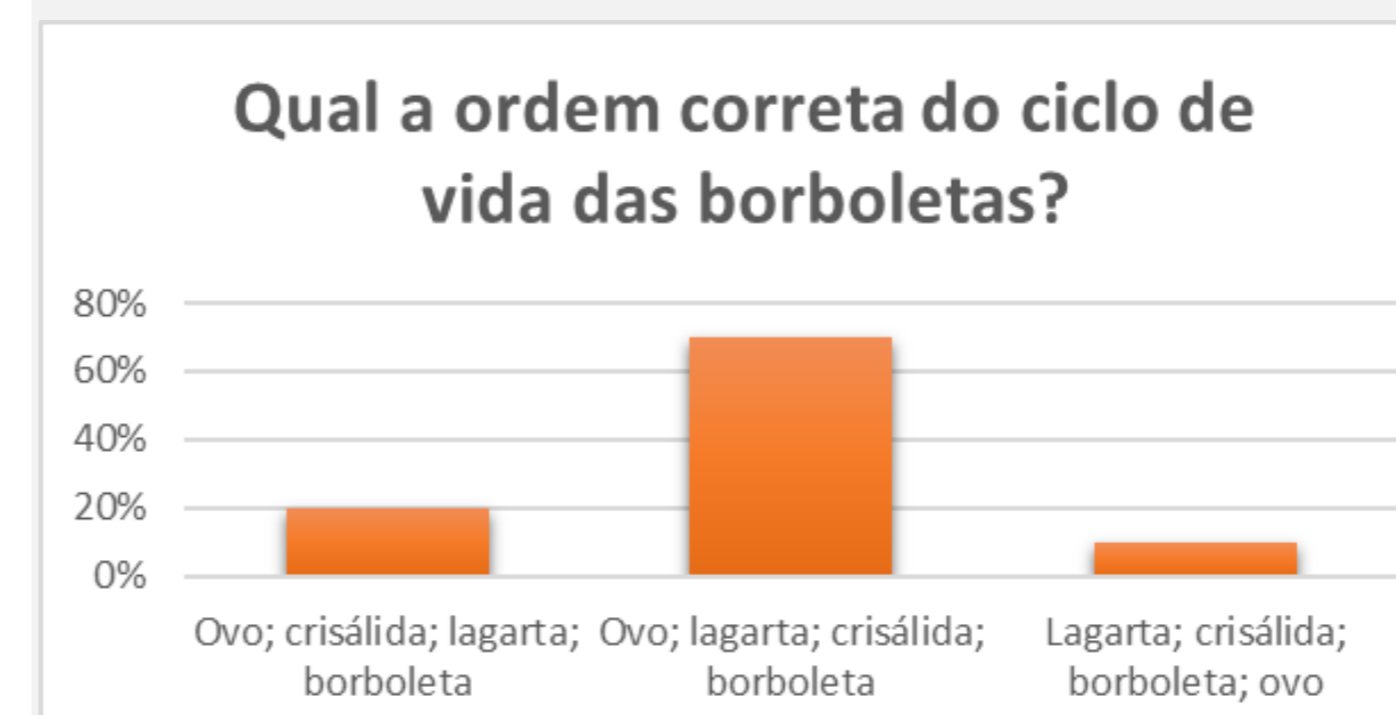


Figura 3: Respostas obtidas à questão relacionada com o ciclo de vida das borboletas.

Analisando o gráfico, observa-se que 70% dos respondentes deu uma resposta correta selecionando a opção: “Ovo; lagarta; crisálida; borboleta”. Apesar da maioria dos participantes evidenciar conhecimento sobre o ciclo de vida das borboletas verifica-se a existência de algumas respostas incorretas: 20% indicou “Ovo; crisálida; lagarta; borboleta” e 10% indicou “Lagarta; crisálida; borboleta; ovo”. Esta situação mostra que há necessidade de um melhor acompanhamento do monitor durante a sua explicação.

No que se refere ao espaço Ecoteca, observa-se de seguida os dados obtidos à pergunta: “Quais as temáticas que podemos encontrar com maior frequência nas exposições realizadas na Ecoteca?” (Figura 4).

Do conjunto de respostas dadas pelos inquiridos, 80% fez referência a temas relacionados com a “Sustentabilidade e energias renováveis”. Os restantes 20% referiu como tema mais abordado “Educação Ambiental”. É possível constatar que este espaço é essencialmente utilizado para abordar temáticas ambientais (Igrejas, 2017), nomeadamente para expor trabalhos realizados pelas escolas.

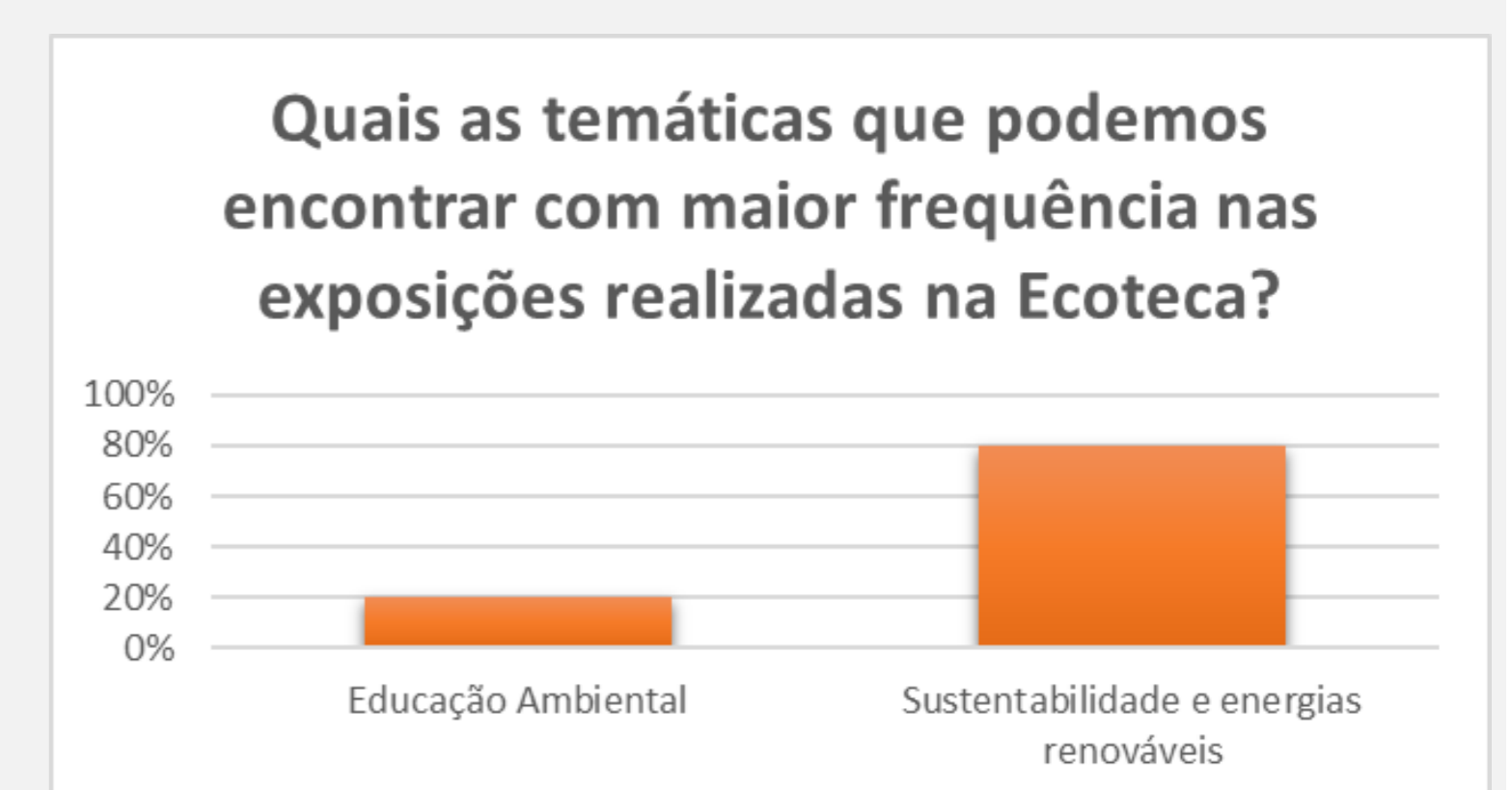


Figura 4: Temáticas mencionadas como sendo as mais frequentes na Ecoteca.

Quanto ao Jardim das Ervas Aromáticas e Mediciniais, apresenta-se de seguida os dados obtidos à pergunta que envolvia selecionar o desconforto que não era minimizado pela erva-doce (Figura 5).

Qual o desconforto que NÃO é minimizado pela erva-doce?

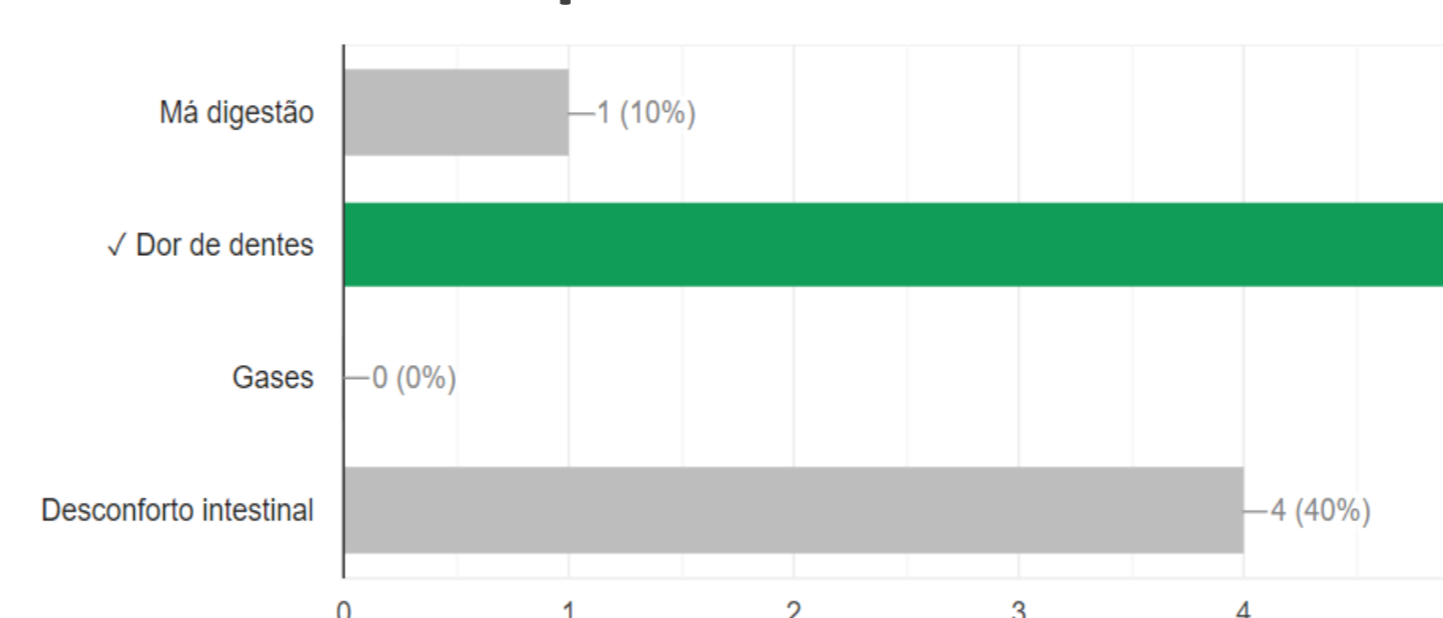


Figura 5: Identificação do desconforto que não é minimizado pela erva-doce.

Perante o gráfico apresentado e com base nas opções disponibilizadas, 50% dos respondentes escolheu “Dor de dentes”, como sendo o desconforto que não era minimizado pela erva-doce, o que denota algum conhecimento em relação aos benefícios desta planta herbácea com propriedades medicinais. No entanto, os restantes inquiridos (50%), selecionaram erradamente outro tipo de problemas como não sendo os aqueles que a planta poderia ajudar a solucionar. Os dados evidenciam algum desconhecimento relacionado com as propriedades medicinais da erva-doce.

Reflexão do grupo sobre o guião e visita de estudo

O PASM é um local de atração turística, contribuindo para a promoção da região de Constância e a economia local. É um lugar bastante cativador, com guias e monitores dinâmicos e dispostos a explicar tudo o que ali se pode encontrar. O Borboletário é um local bastante inspirador e interessante permitindo compreender o ciclo de vida das borboletas e o seu modo de vida. A realização desta visita possibilitou compreender melhor como planear e dinamizar uma visita de estudo com grupos de participantes, pensando em todos os aspetos da sua organização, procurando ainda articular os momentos de lazer que este tipo de atividade pode proporcionar com as aprendizagens a promover. O contacto com o contexto real facilita a compreensão dos fenómenos em estudo, desperta a curiosidade e permite um maior envolvimento dos aprendentes.

No entanto, um dos aspetos a melhorar seria na questão do tempo, para se poder aproveitar bem o PASM é preciso ter tempo e as visitas serem mais longas.

Em relação aos questionários elaborados pelos grupos, os mesmos foram relevantes na medida em que despertaram mais a atenção dos participantes para conseguir responder às questões, levando à sua maior participação e envolvimento crítico.

Conclusão

Em jeitos de conclusão, sugere-se a realização de uma visita ao PASM, dada a importância e relevância pedagógica e técnico-científica do local. Considerando ainda a situação pandémica que vivemos, é um local seguro cuja exploração decorre essencialmente no exterior, excetuando o Borboletário, contudo este último espaço cumpre com todas as regras de segurança da DGS.

Tendo em conta que “este tipo de atividades (...) agregam em si várias potencialidades, que vão desde a observação e interação, por parte dos alunos, com aquilo que estão a aprender, à percepção da relevância das aprendizagens que estão a ser efetuadas passando pela, não menos importante, fuga à rotina, que constitui um poderoso elemento de motivação e envolvimento dos próprios alunos” (Reis, 2009, p.2). Por este motivo, trata-se de uma prática educativa com grande potencial na formação de futuros educadores ambientais, que por sua vez, poderão também utilizar na sua prática profissional.

Considera-se ainda relevante realizar-se um contacto prévio com o espaço para fazer um melhor planeamento de visitas desta natureza.